

A percepção dos professores de escolas públicas do interior de Minas Gerais sobre o uso de drogas no contexto escolar

The perception of public school teachers in the interior of Minas Gerais about drug use in the school context

La percepción de los profesores de escuelas públicas del interior de Minas Gerais sobre el uso de drogas en el contexto escolar

Valkiria Dias Quintão Silva¹, Isabela Delpupo Caliman¹, Silvia Almeida Cardoso¹, Andréia Guerra Siman¹, Thais Almeida Cardoso Fernandez¹, Bruno David Henriques¹.

RESUMO

Objetivo: Levantar as dificuldades e a percepção dos professores das escolas municipais de um município de Minas Gerais quanto à abordagem do tema "uso drogas no contexto escolar". **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e interpretativo, conduzido com 17 docentes, de em um município localizado na Zona da Mata Mineira. Para compreender as dificuldades e percepções dos professores na abordagem da temática "uso de drogas" no contexto escolar, o material utilizado foi gravação e a transcrição do curso, com 4 módulos, desenvolvido junto aos participantes. Foi utilizado análise de conteúdo proposta por Bardin L (2016). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Em relação ao perfil sociodemográfico, 15 (88,2%) eram do sexo feminino, 8 (47,1%) casados e com média de idade de 45 anos. A partir dos depoimentos com relação ao nível de conhecimento sobre o tema drogas verificou - se que grande parte dos professores possuem conhecimento baixo, dificuldade de abordar o tema e pouca capacitação. **Conclusão:** Conclui-se que há uma grande necessidade de capacitação dos professores sobre o tema "drogas" e de apoio de outras áreas e segmentos da sociedade.

Palavras-chave: Drogas, Drogas ilícitas, Professores escolares, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

Objective: To raise the difficulties and the perception of teachers of municipal schools in a municipality of Minas Gerais regarding the approach to the theme "drug use in the school context". **Methods:** This is a qualitative, descriptive and interpretive study, conducted with 17 teachers from a municipality located in Zona da Mata Mineira. To understand the difficulties and perceptions of teachers in approaching the theme "drug use" in the school context, the material used was recording and transcription of the course, with 4 modules, developed with the participants. Content analysis proposed by Bardin L (2016) was used. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** Regarding the sociodemographic profile, 15 (88.2%) were female, 8 (47.1%) were married and had a mean age of 45 years. From the testimonies regarding the level of knowledge on the topic of drugs, it was found that most teachers have low knowledge, difficulty approaching the topic and little training. **Conclusion:** It is concluded that there is a great need for teacher training on the topic of "drugs" and support from other areas and segments of society.

Keywords: Drugs, Illicit drugs, School teachers, Substance-related disorders.

RESUMEN

Objetivo: Plantear las dificultades y la percepción de docentes de escuelas municipales de un municipio de Minas Gerais sobre el abordaje del tema "uso de drogas en el contexto escolar". **Métodos:** trata de un estudio cualitativo, descriptivo e interpretativo, realizado con 17 docentes de un municipio ubicado en la Zona da Mata Mineira. Para comprender las dificultades y percepciones de los docentes en el abordaje del tema "uso de

¹Universidade Federal de Viçosa. Viçosa – MG.

drogas” en el contexto escolar, el material utilizado fue la grabación y transcripción del curso, con 4 módulos, desarrollado con los participantes. Se utilizó el análisis de contenido propuesto por Bardin L (2016). El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** En cuanto al perfil sociodemográfico, 15 (88,2%) eran del sexo femenino, 8 (47,1%) estaban casados y tenían una edad media de 45 años. De los testimonios en cuanto al nivel de conocimiento sobre el tema de drogas se encontró que la mayoría de los docentes tienen bajo conocimiento, dificultad en el abordaje del tema y poca formación. **Conclusión:** Se concluye que existe una gran necesidad de formación docente en el tema de “drogas” y apoyo de otros espacios y segmentos de la sociedad.

Palabras clave: Drogas, Drogas ilícitas, Profesores de escuela, Trastornos relacionados con sustancias.

INTRODUÇÃO

O uso de álcool se faz presente em diversas culturas, inclusive a brasileira. Existe a ideia de que o lazer está intrinsecamente ligado ao ato de beber ou de fazer uso de algum outro tipo de produto. No entanto, o uso e abuso dessas substâncias é um problema social importante, uma vez que, tal prática pode resultar em ações ilegais e/ou comportamentos agressivos (ALMEIDA CS, et al., 2021; MALTA DC, et al., 2018).

A dependência química exige atenção a nível mundial, haja vista que se trata de um problema complexo e de muitas facetas, com implicações sociais, econômicas e de saúde pública. Estima-se que em todo o mundo exista 210 milhões de pessoas usuárias de drogas e que essas substâncias ceifa a vida de 200 mil pessoas anualmente (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, se torna relevante destacar o uso de drogas por jovens, em idade escolar. O uso de substâncias lícitas e ilícitas, pode se iniciar nessa faixa etária. Após análise da literatura, estima-se que no Brasil, 73% dos estudantes, com idades entre 16 e 17 anos já experimentaram bebida alcoólica, sendo que 21% consumiram a primeira dose com idade inferior a 14 anos. Considerando o uso de substâncias ilícitas, 9% possuem entre 13 e 15 anos e 17% estão na faixa entre 16 e 17 anos (CAVALCANTE LPL, 2019; IBGE, 2016).

Um estudo realizado com mais de 50 mil escolares de 10 a 19 anos em todas as capitais brasileiras, mostrou que 60,5% ingeriram álcool em algum momento de suas vidas, 25,5% declararam o uso de substâncias ilícitas e 16,9% fumavam regularmente. Mesmo com o monitoramento do consumo de substância constante nas últimas três décadas, ainda há muito que se fazer em termos de políticas públicas que atendam e acolham a demanda desses jovens (CARLINI EA, et al., 2005; PEREIRA APD e SANCHEZ ZM, 2018).

Importa destacar, que não se trata de um comportamento exclusivo de jovens brasileiros, um levantamento realizado em Coimbra, Portugal, revelou que 65% dos adolescentes com idades entre 12 e 18 já haviam experimentado bebidas alcoólicas, em New South, Austrália, a cifra chega em 61% entre 12 e 17 anos e na Alemanha, 93% entre jovens de 15 a 16 anos (REIS TG e OLIVEIRA LCM, 2015; JONES SC e MAGEE CA, 2011).

O uso de substâncias lícitas ou ilícitas em idade escolar pode trazer consequências na saúde, como lesões físicas ou agravos na saúde mental, na vida acadêmica, por meio de repetência, evasão, baixo rendimento e violência escolar, que pode se expressar explicitamente, por meio de agressão entre os alunos ou simbolicamente, por meio de regras e normas (BESERRA MA, et al., 2019; SANTOS J, 2021). As escolas são, por excelência, espaços de formação de caráter e construção de personalidades, por esse motivo, deve-se pensar estratégias de prevenção de forma transversal aos conteúdos abordados no currículo escolar e sensibilizar os alunos de diversas faixas de idade quanto aos riscos intrínsecos ao uso (DIAS OS e GOI MEJ, 2021).

A Lei nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, implantou políticas de formação continuada com respeito à prevenção de drogas para professores de todos os níveis de ensino (BRASIL, 2006). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as escolas são orientadas a introduzirem temas transversais, que incluem a prevenção ao uso e abuso (BRASIL, 1998).

Ainda que os professores reconheçam que a escola é um espaço privilegiado para a abordagem do tema, os mesmos apresentam dificuldades. A relutância nesse debate vem sendo um tabu na sociedade, muitas vezes acontece por desinformação, falta de formação continuada ou mesmo baixo interesse do docente (SILVA PMC, et., 2019; COELHO FJF e MONTEIRO S, 2019). Outro motivo para que esse assunto não esteja presente nas abordagens transversais nas escolas, é a escassez de tempo e falta de recursos materiais e financeiros. São em um dilema, onde existe a necessidade de priorizar o que será dado e muitas vezes o debate sobre o uso de substância não é prioridade (PEREIRA APD, et al., 2016).

Assim, considerando a relevância de sensibilizar os alunos e docentes quanto esse tema atual, e a urgência em se construir conhecimentos que possibilite a criação de políticas públicas ou projetos pedagógicos que permitam o professor trabalhar a temática em sala de aula, e saber como proceder na presença desses casos. São realidades vivenciadas pelos alunos, ações de prevenção devem ser abordadas pelos educadores, a fim de minimizar o consumo das substâncias psicoativas, porém, debater a questão das drogas no ambiente escolar exige preparo e abertura. Portanto, o objetivo da pesquisa é levantar as dificuldades e a percepção dos professores das escolas municipais de um município de Minas Gerais quanto à abordagem do tema "uso drogas no contexto escolar".

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo. A finalidade da pesquisa qualitativa é questionar as pessoas como percebem aquilo que vivenciam, como interpretam suas experiências, suas opiniões e como estruturam seu mundo social, direcionando o pesquisador a entender e interpretar o fenômeno estudado (MINAYO MCS, 2012). Esse tipo de pesquisa se baseia em fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e entendimento do funcionamento das relações sociais, assim, os fenômenos estudados não se resumem à operacionalização de uma variável. Frente a esses fatores, o pesquisador permanece em contato direto e intenso com o contexto a ser estudado. Com isso, tem - se a percepção de mundo e compreensão dos problemas humanos e a partir dessas relações, constroem - se significados e partilha de experiências (BOGDAN RC e BIKLEN SK, 1994).

O trabalho foi executado em um município localizado na Zona da Mata Mineira, do estado de Minas Gerais, a 224 Km de Belo Horizonte. No cenário de desenvolvimento, 22 escolas públicas municipais foram elencadas e poderiam ter professores aptos a participarem do trabalho. Após realização dos convites, cinco escolas municipais de Ensino Fundamental I e II, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) aceitaram a participar e fizeram a indicação dos docentes a serem convidados para a pesquisa.

A população alvo do estudo foi constituída por 17 docentes e suas participações se deu de forma voluntária. Não foram incluídos os professores que não puderem ou não quiseram participar por motivo pessoal ou aqueles que se encontravam no momento da abordagem em afastamento, férias ou em desvio de função. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2021, após um ofício ser enviado para todos os diretores institucionais para divulgação e convite aos docentes. Em seguida, foi realizado um contato individual via e-mail aos professores e aqueles que aceitaram participar do estudo, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Após o recebimento do TCLE assinado, foi enviado aos voluntários um questionário semiestruturado criado na plataforma Google formulários para a coleta de dados do perfil sociodemográfico. O envio via e-mail se deu em decorrência da pandemia da COVID-19.

Para compreender as dificuldades e percepções dos professores na abordagem da temática "uso de drogas" no contexto escolar, o material utilizado foi a transcrição do curso desenvolvido junto aos participantes. A atividade de formação foi composta por quatro módulos, nos quais as atividades pedagógicas foram organizadas em momentos síncronos e assíncronos, com direcionamento das discussões com leituras previstas e o compartilhamento das vivências, além de momentos direcionados as dúvidas da temática em questão. Os módulos foram organizados com as seguintes temáticas: No módulo I foi abordado o tema: O educando como sujeito em desenvolvimento: família, escola e políticas públicas. No módulo II foi explanado: Conceitos e abordagens sobre drogas e prevenção, enquanto no módulo III foi debatido sobre: Prevenção do

uso de drogas no modelo da educação para a saúde e das redes sociais já no módulo IV foi retratado: Ações preventivas do uso de drogas na escola.

Os momentos assíncronos aconteceram no PVANet, que é o ambiente virtual de aprendizado (AVA) desenvolvido e utilizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). A execução do curso foi gravada e as falas dos professores participantes foram transcritas na íntegra para posterior análise.

Para a manipulação dos dados qualitativos extraídos das falas transcritas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN L, 2016). Em um primeiro momento foi realizado a pré análise, organizando o material compondo o corpus da pesquisa e realização de leitura flutuante para conhecimento e impressões iniciais sobre o assunto, percebendo o que os sujeitos buscavam transmitir. Em seguida, foi efetuada a exploração do material, que corresponde a operações de codificação de dados a partir das unidades de registro, conforme as percepções obtidas com relação às respostas dos professores. Por fim, foi realizado a terceira etapa que se refere ao tratamento dos resultados e interpretação dos dados. A análise e interpretação se deram a partir das respostas obtidas dos participantes, buscando compreender os significados de mensagens, relacionando-as com evidências encontradas na literatura, conforme a temática do estudo (BARDIN L, 2016).

Os relatos dos professores (P) participantes receberam um código alfanumérico sequencial (P1, P2...P 17) para assegurar o sigilo e anonimato da pesquisa.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV) conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda as normas regulamentadoras a serem seguidas em pesquisas envolvendo seres humanos, com garantia total do sigilo e anonimato de suas identidades, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aprovado sob o parecer 4.334.089, em 13 de outubro de 2020 e tendo como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) o parecer 34337020.9.0000.5153.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 17 professores. No que tange o perfil sociodemográfico dos entrevistados, destaca-se: do total, 15 (88,2%) eram do sexo feminino, 8 (47,1%) casados, 5 (29,4%) solteiros, 1(5,9%) viúvo e 3 (17,6%) informaram outro estado civil, e com média de idade de 45 anos. Outros aspectos como renda/salário, finalidade do trabalho, instituição em que cursou o ensino superior e os cargos ocupados são apresentados na **tabela 1**.

Tabela 1 - Aspectos profissionais dos participantes, Viçosa, Minas Gerais, 2022

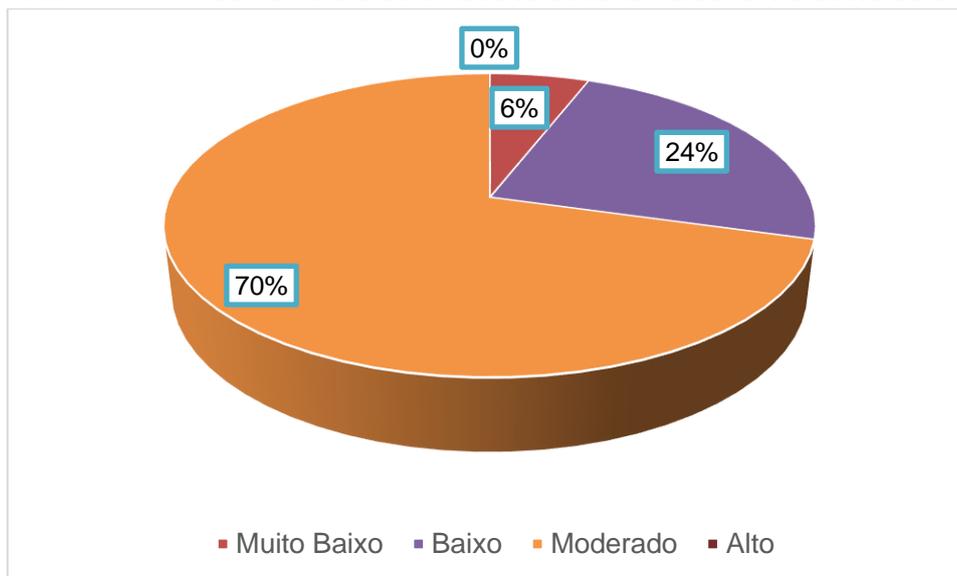
Característica	N	%
Renda/Salário		
Até 1 salário-mínimo	1	5,9%
De 1 a 3 salários-mínimos	14	82,3%
Mais de 5 salários-mínimos	2	11,8%
Finalidade do trabalho		
Trabalho e contribuo com o sustento da família	9	53,0%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	4	23,5%
Trabalho e me sustento	4	23,5%
Instituição que cursou o ensino superior		
Instituição pública	10	58,8%
Instituição privada	7	41,2%
Cargos		
Efetivos	13	76,4%
Não Efetivos	3	17,7%
Comissionado – Diretor	1	5,9%

Fonte: SILVA V DQ, et al., 2022.

Quanto à formação profissional, as áreas mais recorrentes neste estudo foram pedagogia (seis professores) e letras (quatro professores). O nível mais alto de escolaridade entre os entrevistados foi o mestrado, com duas ocorrências na área de educação. Há também professores em processo de formação em nível de pós-graduação. Cinco profissionais possuem duas graduações, bem como formação em nível de licenciatura e bacharelado.

A temática é atual, relevante e presente no cotidiano escolar, o que justifica a importância do debate da questão, no Gráfico 1 é apresentado o nível de conhecimento declarado pelos professores, o que reforça ainda mais a necessidade de se trabalhar em formação continuada no assunto.

Gráfico 1 – Conhecimento dos docentes acerca da temática “uso e abuso de drogas”



Fonte: Silva VDQ, et al., 2022.

A percepção dos professores em relação a abordagem da temática do uso de álcool e outras drogas entre os estudantes foi analisada a partir dos relatos no curso de formação, por meio das seguintes categorias: 1- Motivação dos docentes para participar de curso de formação sobre uso e abuso de drogas. 2- Contexto da escola quanto aos problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas. 3- Dificuldades dos professores na abordagem da temática no contexto escolar. 4- Comunicação aberta com os alunos: Quando e como é abordado o tema uso de drogas. 5- O professor reconhece a importância em abordar a temática drogas no contexto escolar. 6- Discriminação do aluno que faz uso de drogas. 7- Ações que são realizadas na escola para a prevenção do uso álcool e outras drogas 8- Consequências do uso de álcool e outras drogas na vida acadêmica dos estudantes.

Categoria 1 - Motivação dos docentes para participar de curso de formação sobre uso e abuso de drogas

Somente dois professores relataram que fizeram o curso por indicação/convite da direção da escola. Os demais, por meio de seus depoimentos, demonstraram as motivações que os levaram a participar do curso, além de revelar a importância da temática ao se trabalhar com adolescentes. Os relatos abaixo descrevem esse sentimento:

“Interesse em aprender mais um pouco sobre os desafios enfrentados com os nossos jovens sobre a prevenção do uso de álcool e drogas” (P1).

“Ter maior clareza e como abordar o assunto com os alunos” (P3).

“Devido a realidade dos alunos da EJA” (P6).

“Quando se trabalha com crianças e adolescentes é muito importante estar preparada para lidar com vários tipos de situação. A todo momento

minhas crianças trazem a realidade sobre as drogas para sala de aula, por isso busco informação sobre o assunto” (P7).

“Interesse no assunto, por perceber a sua prática diária, na escola e na vida” (P10)

Porque vivencio esta realidade, deste tema, na escola em que trabalho (P11).

“Porque trabalho com alunos que usam drogas. Espero adquirir mais conhecimentos de como trabalhar com esses alunos” (P12).

“Poder ajudar quem precisa e melhorar meus conhecimentos em relação ao assunto” (P15).

“A temática cada vez mais atual e necessária a ser trabalhada nas escolas” (P16).

Categoria 2: Contexto da escola quanto aos problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas

Com relação ao contexto da escola, foram expressados os problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas. Os professores foram enfáticos em afirmar que a problemática é presente no cotidiano escolar. Alguns depoimentos se destacam:

“A escola que trabalho atende uma população de risco, e o tráfico de drogas está presente no contexto social que estão inseridas” (P5).

“As drogas invadiram a vida dos mais jovens e, nesse contexto, incluo meus alunos, infelizmente” (P10).

“A escola fica localizada em um bairro muito marginalizado, onde ocorre muitas disputas em relação ao tráfico” (P13).

“As crianças são expostas ao uso das drogas pelos pais e familiares como se fosse uma coisa normal. Vários relatos de uso excessivo de álcool e outras pelas pais, casos de assassinatos pelo tráfico e as crianças sabem e contam como se fosse algo normal do dia a dia delas” (P16).

“Algumas Escolas estão na periferia. Pais separados. Baixa renda familiar. Desemprego. Álcool e drogas”. (P17).

Categoria 3: Dificuldades dos professores na abordagem da temática drogas no contexto escolar

De fato, os dados corroboram com a dificuldade de abordar o tema, algumas falas se destacam, revelando o temor dos professores.

Assim, as dificuldades em relação à abordagem foram: a falta de conhecimento sobre a temática para uma abordagem efetiva, a insegurança, como abordar com o aluno, se será bem compreendido, medo de ser mal interpretados, não saber o real contexto familiar, como é apresentado nos seguintes discursos:

“A maior dificuldade é atingir de forma positiva o aluno com relação à se conscientizar sobre o uso de drogas e as consequências que isso traz para sua vida” (P1).

“Tenho insegurança em abordar o tema, além disso ser interpretada mal” (P3).

“A compreensão dos alunos e participação da família” (P4).

“A maior dificuldade é por trabalhar com crianças pequenas, que me trazem a realidade que vivem sobre as drogas, porém, em uma linguagem muito natural sobre o cotidiano de casa. O que dificulta é falar sobre o tema de uma forma que elas compreendam” (P5).

“Falta de conhecimento profundo sobre o assunto” (P10).

“A realidade que a gente vive lá na escola não é fácil e tá realmente precisando fazer algo. Porque a gente comenta uma coisa ou outra, mas fica muito vago, nunca fiz um projeto com esse tema... eu sinto assim, muita falta de apoio da direção.... falta de participação dos diretores, pra nos apoiar, nos auxiliar em alguma coisa.... vem a direção e diz: é melhor deixar isso pra lá, a gente se sente inseguro. Percebo também a necessidade de capacitação para trabalhar de forma interdisciplinar com a problemática” (P11).

“A maior dificuldade é tratar o tema sem ser de uma forma intimidadora” (P13).

“Não conhecer o real contexto familiar de todas as crianças” (P14).

“É não saber a forma mais adequada de abordar o tema” (P15).

“Mostrar os malefícios da droga com uma abordagem diferente, das que eles estão acostumados” (P16).

“Sinto falta de um conhecimento mais preciso, ou seja, uma capacitação para trabalhar sobre o tema, para abordar com mais segurança com os alunos” (P17).

Embora cada professor exponha suas dificuldades de uma forma, fica evidente que existe o receio de abordar o tema na sala de aula, desconhecimento por parte dos professores, da forma de falar, da abordagem para com crianças pequenas, ou seja, são falas que revelam a necessidade de formação continuada, de projetos consistentes para a prevenção do uso de drogas, de parcerias intersetoriais para a efetivação de políticas escolares, que de fato, sejam efetivas.

Categoria 4 - Comunicação aberta com os alunos: Quando e como é abordado o tema uso de drogas

No decorrer do curso, os professores foram convidados a manifestarem suas opiniões de quando e como é abordado o tema.

O discurso dos professores sugere que não há um momento dedicado somente à temática. Não há evidências de uma intervenção pedagógica específica, em que os docentes se preparam, elaboram materiais e metodologias para sensibilizar os alunos. Algumas falas merecem atenção:

“[...]sempre que a gente tem oportunidade de pegar o tema, vindo do próprio aluno, ou um acontecimento em casa, ou uma briga, ou alguma coisa relacionada ao uso da droga, algum tipo de... crack, então a gente pega esse gancho e trabalha em sala de aula” (P6).

“Na verdade, não existe um momento certo para gente trabalhar essa questão das drogas na sala de aula. É um momento que a gente percebe que a coisa tá assim mais pesada.... não tem um momento específico. Sempre que se faz necessário a gente “tá” trabalhando a questão” (P8).

“Porque hoje, se você for observar essa situação toda de uso de drogas lícitas e ilícitas, tá muito gritante entre jovens. Então quando vou discutir com meus alunos por exemplo... eu digo para eles que eu já fui dependente de drogas e sei que ali tem alunos que fazem o uso de drogas ilícitas também. Mas eu já fui dependente de drogas, já tomei remédio, já tomei vários medicamentos, pra ansiedade. Então eu tento me aproximar deles nesse sentido falando que eu também já fui dependente, mas que a gente consegue fazer um trabalho todo para gente tentar sair dessa” (P10).

“Acho que chamar os adolescentes pro diálogo e pra ação como eles fizeram é muito importante. Sem contar a participação de toda a comunidade escolar... Acredito que dessa maneira, vamos conseguir trabalhar com todas as faixas etárias e atingir toda a comunidade” (P14).

Categoria 5 - O professor reconhece a importância em abordar a temática drogas no contexto escolar

As falas refletem a insegurança do professor frente ao tema, bem como revela o desejo de ajudar, mesmo que com poucas informações sobre como abordar esse tema. Os professores que reconhecem a importância, gostariam de abordar o tema, estão dispostos a fazerem as intervenções necessárias, mas possuem poucas informações a respeito. No momento de interação, os participantes foram mais incisivos em suas respostas, reconhecendo a magnitude da intervenção e pensando em formas de fazê-la, como se observa nas falas a seguir.

“Então eu acredito nisso sabe... que é dever do educador, sensibilizar a família, orientar e informar os estudantes. E não fazer um terror, uma abordagem bacana sobre as drogas” (P6).

“Em muitos assuntos relacionados com sexualidade, drogas... A gente via aquele pedido de socorro no depoimento deles sabe! Então a gente precisa de algum projeto assim, urgente mesmo, para fazer com que esses alunos se envolvam mais” (P7).

[...] Eu acho que é uma coisa tão gritante essa questão das drogas é algo a se pensar, ser discutido na escola, com a direção da escola, da gente colocar um adentro no regimento, no PPP. Porque a coisa tá muito séria realmente e eu falo que tem hora que a gente não sabe muito o que fazer. Então a gente busca informação, a gente busca ajuda... Então isso seria muito importante, essa questão de incluir no regimento e no PPP” (P10).

“É a gente tem que mudar mesmo o nosso olhar com eles, tem que insistir, bater nessa tecla, e tentar resgatá-los de alguma forma, tentar conscientizá-los...” (P11).

“Você fica meio que sem saber o que falar em sala de aula. Mas assim, quando um aluno vem particularmente a mim ou como já aconteceu, eu dou conselho, explico. Mas assim, é até emocionante alguns reconhecem, vê que você tá querendo ajudar essa coisa toda. É justificável que nós abordamos esse assunto em sala de aula sim” (P17).

Categoria 6 - Discriminação do aluno que faz uso de drogas

É importante que seja analisada a questão da discriminação ao aluno usuário e também deve ser respeitado sua especificidade e contexto de vida dessa estudante.

A questão da discriminação ao aluno usuário também foi abordada pelos professores, conforme seguem nos relatos.

“[...] discriminação do aluno, jamais né? Se o professor discrimina já não deve tá na Educação” (P6).

“A gente precisa sempre tá tocando nesse assunto, sempre batendo nesse ponto e também não querer discriminar aquele aluno que faz o uso da maconha, que faz o uso da cocaína, do crack” (P10).

“Eu acho assim que é o foco principal o aluno que mexe com droga...Então eu acho que tem que pensar mesmo, nessa parte mais da droga. Tem que olhar esse ser, como uma pessoa humana, uma pessoa boa né. Então nós temos que tomar muito cuidado com isso, procurar não discriminar a pessoa conversar, trazer para mais próximo da gente. Chegar mais próximo deles, conversar, sentir que a gente é amigo deles, que a gente tá preocupado com eles” (P12).

Categoria 7 - Ações realizadas na escola para a prevenção do uso de álcool e outras drogas

As ações realizadas dentro da escola, sobretudo em parceria com profissionais da saúde, e que envolva toda a comunidade escolar são uma das melhores formas de trazer à tona o problema e permitir que os alunos tenham suas dúvidas sanadas. Alguns professores relataram experiência nesse contexto e mencionaram que

sempre estiveram presentes na prática docente por envolvimento em atividades como os projetos, jogos, rodas de conversa. Tais ações se mostram presentes nas falas a seguir:

“A gente teve um trabalho muito bacana no ano passado, sobre a disciplina TIC que a gente tem na EJA, um trabalho interdisciplinar sobre drogas. Então, faz parte do cotidiano da escola, e a gente trabalha sim. Porque a gente acredita que a informação, na minha opinião, é a melhor prevenção, E tem o PROERD também que a gente conjuntamente com a polícia militar trouxemos e para dentro da escola sabe... então é um tema complexo, delicado, faz parte da realidade dos alunos, tanto no ensino fundamental, regular de 6º ao 9º ano, sempre tem alguém envolvido com algum tipo de droga na família, infelizmente” (P6).

“É eu trabalhei durante um bom tempo no estado, muitos anos. Eu era coordenadora de um projeto chamado “o pé a Juventude”. Esse pé é um programa do governo estadual e a gente tratava vários assuntos, vários aspectos com os estudantes.... sexualidade, drogas....além disso, a gente, fazia oficinas com os alunos...todas as oficinas que a gente oferecia lotavam” (P7).

“A gente faz roda de conversa dentro da sala de aula” (P9).

“Sempre que faz necessário a gente tá trabalhando a questão. E a gente trabalha isso com projetos.....mesmo que o tema do projeto a princípio seja água, você consegue arranjar um adentro desse projeto e trabalhar o tema drogas” (P10).

“Eu acho que o foco principal é o aluno, que mexe com droga... Eu acho que ele tem que se sentir útil, e muitas vezes a gente deixa de lado aquele aluno. Eu posso falar que os alunos quando faz jogos escolares, eles se manifestam, aparecem de uma forma positiva. Principalmente quando ganham algum torneio. Então eles sentem importantes, então o esporte é um instrumento fora de sério” (P12).

“Eu já trabalhei em algumas escolas, que tinha o projeto do PROERD, esse projeto ficava mais dentro de sala. Então se o PROERD fizesse esse trabalho com os alunos, incentivando, fazer um teatro, envolvendo as tecnologias, levando para além das portas da escola, para a comunidade, seria muito ideal... é uma forma de conscientização.... E que se realmente houver um programa efetivo na escola que isso seja algo que realmente faça parte do dia a dia do aluno. E que isso se estenda ... para a comunidade que envolva as famílias isso é um fator que vai fortalecer muito” (P17).

Categoria 8 - Consequências do uso de álcool e outras drogas na vida acadêmica dos estudantes

Para os professores, o uso de álcool e outras drogas atrapalham o desempenho escolar, o aluno apresenta produção e rendimentos mínimos ou abaixo. No momento da abordagem, o estudante mostra mais interesse pelo assunto quando foca nos efeitos que as drogas provocam na saúde a longo prazo, isso é um fator preocupante para eles. Como podemos observar nas falas que se seguem:

“Abordar o tema da droga focando a saúde é muito importante para trabalhar com os alunos, principalmente na adolescência que afeta a aprendizagem, o sistema cognitivo.... Mas quando você vai abordar o tema, focando a saúde, o efeito da droga no coração, no cérebro, no fígado ou na sexualidade deles, a infertilidade que pode causar conforme a quantidade de droga, que com o passar dos anos pode levar a infertilidade, o desinteresse sexual, isso aí eles já ficam meio balançados entendeu? Quando aponta pra questão do futuro o que pode ocasionar o uso prolongado por muitos anos da droga... a longo prazo, aí fica mais interessante pra eles” (P6).

“O uso das drogas atrapalha muito na produtividade do aluno. Ele não quer, ele não tem muita responsabilidade com as atividades de aula sabe? Então... a produção é mínima quase” (P7).

DISCUSSÃO

Nessa pesquisa participaram 17 professores da rede pública do município de Viçosa-MG. Do total de professores, 15 eram mulheres e apenas dois homens. A composição da amostra vai de encontro à literatura, uma vez que a participação feminina é mais relevante nos anos iniciais do ensino básico, enquanto os homens são mais frequentes atuando como docente para públicos com mais idade (ATAIDE PC e NUNES IML, 2016; HIRATA G, et al., 2019).

Com relação aos salários dos professores, a maioria dos entrevistados relataram remunerações que variavam entre um e três salários-mínimos mensais (R\$1.212,00 à R\$3.636,00), o que difere do que preconizou o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, instituída sobre a lei nº 13.005, que prometia que os salários dos professores fossem equivalentes ao de outros profissionais com escolaridade equivalente (BRASIL, 2014). Um estudo que buscou analisar as condições de trabalho dos professores paulistas, encontrou que o salário médio era menos da metade dos profissionais não-professores com igual escolaridade. Isso evidencia que os professores analisados apresentam salário médio abaixo do esperado, indicando uma precarização da profissão que podem ter impacto em suas vidas e de seus alunos (BARBOSA A, et al., 2020).

Neste sentido, a renda mensal dos docentes identificada neste estudo é inferior a 4 salários mínimos, vai de encontro a outros estudos que aponta que a remuneração dos professores é relativamente baixa no Brasil, variando de acordo com a região em que se vive (BARBOSA A, 2012; MATIJASCIC, 2017).

Todos os professores analisados nesse estudo utilizam a renda referida como principal fonte de sustento da família ou contribuem para a renda familiar.

As condições de vida dos professores da educação básica, quando comparadas às da média da população empregada, são melhores no Brasil. Mas existe a permanência de professores em domicílios com rendimentos equivalente a 0,5 salário mínimo, esse fato merece atenção. Além disso, essa baixa remuneração pode influenciar na redução de números de filhos (MATIJASCIC, 2017).

A maioria dos respondentes se formaram em instituições públicas (58,8%), contra 41,2% em instituições privadas e são efetivos em seus cargos (76,4%), o que também vai de encontro à literatura que aponta que embora na atualidade tenham muitos professores que trabalham em caráter não efetivo, a maioria ainda atua de forma efetiva alunos (BARBOSA A, et al., 2020). Um dos participantes atua como diretor de sua instituição e por esse motivo se encontra na categoria de cargo comissionado, mas também se trata de um profissional que tem cargo efetivo.

Quanto à formação profissional, as áreas mais recorrentes neste estudo foram pedagogia (seis professores) e letras (quatro professores). O nível mais alto de escolaridade entre os entrevistados é o mestrado, com duas ocorrências de mestrado na área da Educação. Há também professores em processo de formação de pós-graduação, cinco profissionais com duas formações e professores que possuem licenciatura e bacharelado em suas áreas. Há grande variabilidade de áreas de formação entre os professores que participaram do curso de formação sobre drogas, com maior incidência para pedagogia, letras, normal superior e história.

A partir dos depoimentos dos professores com relação ao nível de conhecimento sobre o tema drogas verificou-se que, 70% dos professores relataram ter conhecimento moderado acerca do tema “uso e abuso de drogas”, 24% afirmaram ter conhecimento baixo, 6% muito baixo e nenhum docente reconheceu um conhecimento alto, reforçando a necessidade de se trabalhar em formação continuada no assunto.

Os resultados do conhecimento dos docentes acerca da temática “uso de drogas” são condizentes com os achados na literatura, que apontam que a escola tem o papel de formar pessoas conscientes de si mesmas e de seu papel social, capazes de tomar boas decisões, por esse motivo, é um local privilegiado para se trabalhar na prevenção de uso e abuso de substâncias psicoativas, no entanto, o que se verifica, na prática, é que há grande desconhecimento, poucas e pontuais atividades voltadas para o tema. Além disso, fica evidente que há certa concentração deste trabalho em professores que trabalham disciplinas que envolvem

a área da saúde, como biologia, química, ciências, fazendo com que os professores das áreas das exatas fiquem isentos de abordar esta problemática em sala de aula (SILVA PMC, et al., 2018).

Com relação aos motivos que levaram os professores a participarem do curso de formação sobre drogas, dois docentes responderam que foi em decorrência de indicação da direção escolar, isso comprova que a diretoria da instituição reconhece a importância do tema e demonstra preocupação em capacitar os professores para abordar de forma efetiva o assunto com os escolares.

O investimento na formação dos profissionais da educação é importante permitindo acesso a diversos programas, especialmente aqueles voltados para a realidade da sua comunidade escolar. Portanto, quanto maior a experiência de um dirigente educacional mais chance tem de implementar um programa de prevenção do uso de drogas na escola, naturalmente por vivenciarem a realidade dos alunos (PEREIRA APD, et al., 2016).

Conhecer e entender o contexto social do aluno é fundamental para traçar ações e trabalhar o tema drogas. Faz-se necessário entender seus hábitos, particularidades e como as relações desses indivíduos estão estruturados com a família, comunidade e escola (RONZANI TM e SILVEIRA PS, 2014).

No entanto abordar a temática drogas com os escolares é uma tarefa árdua, em virtude da dimensão do tema. A escola é um local que dispõe de qualidades de ensinar conteúdos e formar cidadãos através de valores, conselhos, crenças, princípios morais e éticos. Além disso, é um espaço onde os estudantes trocam experiências próprias e coletivas, discutem seus desejos para o futuro, tornando, assim, a escola como protetora em relação ao uso de substâncias psicoativas (RIBEIRO J e CALIMAN G, 2020).

Com relação ao contexto da escola em relação aos problemas sociais advindos do uso e abuso de drogas, as falas traçam um cenário típico, mesmo em cidades do interior. Esse movimento evidencia um processo de interiorização da violência, trazendo aos municípios considerados seguros, sentimento de insegurança análogo ao encontrado em regiões metropolitanas (PINTO AFR e ROCHA LEV, 2021). O fenômeno justifica e reforça a necessidade de se tratar do tema em todas as escolas, independentemente se a região onde ela está localizada é considerada uma região segura ou violenta.

A literatura sugere a existência de professores que não consideram que o tema que deva ser trabalhado pela escola, pois se trata de uma responsabilidade familiar (SILVA PMC, et al., 2018). Entretanto, o que se observa na análise das falas, é que existem outras razões pelas quais o professor pode não querer falar sobre o assunto.

Diante disso, e considerando que apesar de ser um espaço importante para o debate acerca do tema, este segue sendo um tabu dentro das salas de aula, os professores, sem apoio de um programa específico de prevenção, fazem abordagens isoladas, agem com medo e sem conhecimento o suficiente sobre a questão. Com isso, acabam por isolar e marginalizar o adolescente inserido nesse contexto, reproduzindo a exclusão e repressão, característica das políticas públicas e visão da sociedade em relação tema (ANJOS ML, 2019).

No que tange às intervenções, os resultados vão de encontro à literatura, que sugere que momentos de interação previamente pensados, elaborados em conjunto com a comunidade escolar são importantes para a sensibilização dos alunos. Uma intervenção direcionada realizada em um município de Natal-RN demonstrou que a abordagem pedagógica, com metodologia voltada para redução de danos (RD) e focada na qualidade de vida com o não uso de drogas proporciona, foi apropriada e dinâmica para tratar o assunto e sensibilizar os alunos (JUNIOR WAR, et al., 2016).

Diante da complexidade do tema drogas no ambiente escolar é necessário que sejam traçadas estratégias em conjunto, pela família, comunidade e escola no que tange a promoção da saúde e prevenção de danos. Neste sentido, o ideal seria uma abordagem de prevenção direcionada aos jovens escolares antes da experimentação das drogas, com o intuito de alcançar maior êxito.

O enfrentamento do uso pode ser feito pelas posturas pautadas nos métodos de proibicionismo e provocação de terror ou através de uma abordagem pautada na RD, através da educação em saúde controlando possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos sem, necessariamente

interromper o uso, dessa forma busca a inclusão social e cidadania para os usuários, além de oferecer alternativas de ensino (FEDIUK FA, et al., 2020).

Uma abordagem que também demonstrou bons resultados foi de uma intervenção entre alunos da Educação de Jovens e Adultos, juntamente com os professores e os alunos do Ensino Regular. Destaca-se que essa metodologia, que valoriza o ponto de vista dos escolares, aumentou a autoconfiança, a autonomia, o protagonismo e permitiu que o assunto viesse à tona de forma mais descentralizada e menos formal. Esse tipo de intervenção também é relevante, uma vez que o discente traz suas vivências com relação ao tema, promovendo reflexões e trabalhando de forma interdisciplinar (COELHO FJF, et al., 2016).

É importante observar que o primeiro passo rumo à uma abordagem efetiva é o interesse dos professores em trabalhar tais temas. De fato, cabe ao educador e toda a comunidade escolar sensibilizar as famílias e levar informações de qualidade aos estudantes. Cabe ressaltar que a escola existe para e pelos estudantes, sendo esses, os protagonistas das instituições. A literatura indica que a sala de aula é um espaço privilegiado para a abordagem desse tema, pois trata-se, juntamente com a família, da referência dos alunos com relação a estilo de vida, exemplos de pessoas a serem seguidas e comportamentos adequados (SILVA PMC, et al., 2018).

Um estudo realizado por Cavalcanti DCC e Castro DP (2018), revelou que sendo a escola um motor de transformações individuais, a promoção de reflexão acerca do uso de drogas nesse ambiente é crucial. O Projeto Político Pedagógico (PPP) sempre destacam a necessidade de se formar cidadãos críticos e integrais, logo, se o espaço não traz estratégias de prevenção ao uso e abuso de drogas, ela fracassa em uma de suas principais missões. Para os autores, a principal razão para a frustração com os projetos centrados nessa questão é a falta de preparo, logo, a solução é formação continuada para o professor, para que ele leve esse conhecimento aos seus discentes e tenha amparo e segurança na condução de trabalhos nessa linha.

Assim, há urgência em projetos que atuem em prol da informação, do conhecimento, da quebra de tabus, que enriqueça os diálogos e reflexões, para que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos críticos e que tenham capacidade de tomar suas decisões com clareza (CAVALCANTE DCC e CASTRO DP, 2018).

É importante ressaltar que a educação preventiva sempre deve estar associada à uma proposta condizente com promoção de saúde do aluno e integrada ao currículo, trabalhando com a metodologia de redução de danos e evitando o estigma e a discriminação dos alunos usuários (BÉRIA JU, et al., 2017).

Com relação à discriminação, cabe ressaltar que as drogas lícitas são mais bem toleradas na relação professor-aluno do que as ilícitas, a exemplo do álcool e tabaco que é visto como uma substância com menos poder de prejudicar o aluno. Essa mentalidade é traçada e orientada pela forte inserção cultural que existe na sociedade, pois as bebidas alcoólicas e cigarro estão presente no contexto social e na rotina da comunidade. As situações que envolvem essas substâncias geralmente são resolvidas entre os professores, a direção e quando muito, por algum familiar do aluno (RODOVALHO HOP, 2018; DALBOSO C, 2011).

Quando se trata de drogas ilícitas, há uma associação mediata com a violência e a marginalização, bem como os riscos que envolvem o tráfico, tais como morte por assassinato, nesses casos, a escola, via de regra, aciona equipamentos externos para tratar o problema. Além disso, nesse segundo caso, muitos educadores veem como melhor solução, a expulsão do aluno. As soluções propostas podem ser encaminhamentos arbitrários e excludentes às instâncias que não deveriam ser acionadas, com consequência frequente de expulsão ou evasão do aluno. Assim, lidar com uma situação dessa complexidade é um momento oportuno para que a escola reforce o seu papel de motor de transformação social (DALBOSO C, 2011). Os estudantes que usam drogas lícitas ou ilícitas são cidadãos com direitos e deveres como qualquer outro indivíduo não usuário, não devendo sofrer discriminação, pois o uso das substâncias psicoativas é um problema patológico, e existe uma tendência de serem julgados como pessoas que representam perigo para a sociedade com predisposição a apresentar mal comportamentos e cometer crimes (CAVALCANTE LPL, 2019).

Um dos docentes apontou o fato dos alunos do EJA, que envolve um público que não cumpriu os requisitos mínimos para a formação na educação regular e voltam aos estudos em um momento mais oportuno. É interessante, porque esse aluno chega com uma carga de experiências de vida maior, e no contexto desse

trabalho, podem possuir também, maiores informações acerca do uso e abuso de drogas. Logo, a interação desses alunos com aqueles da educação regular é de uma riqueza imensurável, pois além de trazer protagonismo para eles, fazendo com que se sintam úteis e com suas experiências respeitadas, se forma um ambiente que favorece a absorção e sensibilização dos alunos mais jovens (COELHO FJF, et al. 2016).

As falas demonstram carência de projetos próprios da escola, que conversem com a realidade local, levando em consideração os aspectos que são próprios daquela comunidade em que a escola está inserida. Um dos professores levanta a questão do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que eles deveriam fazer mais. Entretanto, por mais relevante que seja a política do PROERD no âmbito da prevenção, ele não acompanha todo o processo escolar do estudante e possui limitações próprias de sua atuação. Considerando que os professores conhecem os seus alunos, porque convivem de forma mais próxima com eles do que os policiais instrutores, é de se esperar que os professores tenham mais condições de criar projetos que sejam direcionados especificamente para aquela escola, aqueles alunos, aquelas histórias (PEREIRA NA e TAVARES M, 2017). Cabe destacar que a relação com o PROERD não é de exclusão e sim, de parceria.

De acordo com dados da literatura quando a escola desenvolve ações de prevenção às drogas voltadas para projetos tem - se mais sucesso, pois, refere -se a intervenções contínuas e conjuntas que permite acompanhar o desenvolvimento e apresentar estratégias a longo prazo, por outro lado, quando as ações se baseiam em palestras, apresentam pouca interatividade entre os alunos, então, resulta em baixa efetividade porque trata se de uma abordagem isolada, contudo a assimilação e aprendizado também serão reduzidos (BÉRIA JU, et al., 2017; ZIMMERMANN KAC e BOFF ETO, 2021).

Pode-se destacar a baixa produtividade quando se trata da forma como os professores abordam os alunos acerca da consequência do uso de drogas na vida acadêmica. Essa constatação é corroborada pela literatura, que indica que no Brasil, o uso de substâncias psicoativas está relacionado à evasão, repetência, falta de vontade e de compromisso com as atividades e baixa produtividade. Como trata-se de uma situação complexa, a questão-problema pode ser encarada tanto do ponto de vista neurológico, devido à ação da substância no cérebro, quanto social, porque o jovem marginalizado e discriminado pode assumir comportamentos de risco a si mesmo e a outras pessoas (CORRÊA LM, et al., 2020).

Por meio desse estudo foi possível compreender que os professores das escolas públicas do município de Viçosa, tem uma capacitação limitada em relação a temática abordada e reconhecem a necessidade da organização de formação e capacitação para atuarem na abordagem aos alunos e seus familiares. Esse movimento busca superar os desafios e viabilizar intervenções concretas de transformação da realidade social dos escolares. Além disso, observa-se a necessidade de integração e apoio de outras áreas e segmentos da sociedade, como assistência social, justiça, saúde, dentre outros setores que possam contribuir nesse movimento.

O trabalho em conjunto das diversas áreas possibilita o acompanhamento longitudinal dos alunos em situação de vulnerabilidade para o uso de drogas e/ou daqueles que já fazem uso, visando melhoria do desempenho acadêmico, reinserção social e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conhecer o perfil dos professores e entender a percepção e dificuldade em relação à abordagem do tema drogas no contexto escolar é um movimento importante para elaboração e execução de atividades de formação continuada sobre essa temática. É necessário dialogar com profissionais e elaborar estratégias de formação teórica e prática que atendam às necessidades profissionais e as demandas dos envolvidos. O ambiente escolar é um espaço favorável para esse tipo de ação.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CS et al. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. *Texto Contexto Enferm*, 2021; 30:1-16.
2. ANJOS ML. Uma reflexão sobre a prevenção do consumo de drogas nas escolas. *Dissertar*, 2019; 1(32).

3. ATAIDE PC e NUNES IML. Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. *Rev Educação e Emancipação*, 2016; 167-88.
4. BARBOSA A, et al. Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). *Cad Pesqui*, 2020; 50:790-812.
5. BARBOSA A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. *Rev Educ e Políticas em Debate*, 2012;1(2).
6. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
7. BÉRIA JU, et al. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. *Holos*, 2017; 4: 357-70.
8. BESERRA MA et al. Prevalencia de violência en la escuela y uso de alcohol y otras drogas entre adolescentes. *Rev Latino-am Enfermagem.*, 2019; 27:1-13.
9. BOGDAN RC e BIKLEN SK. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
10. BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 23 ago 2006.
11. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun 2014, Ed. Extra.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, *Diário Oficial da União*, 12 dez. 2012.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. OPAS/OMS e UNODC expressam preocupação com as ações sobre drogas em São Paulo. 2017.
14. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF; 1998.
15. CARLINI EA, et al. V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004. São Paulo. 2005.
16. CAVALCANTE DCC e CASTRO DP. O Papel da Escola na Prevenção ao Uso de Drogas. *Rev Saúde Educação* 2018; 3(Suplemento): 36-36.
17. CAVALCANTE LPL. *Uso de álcool e outras drogas em escolas públicas: percepção e ações dos professores*. Brasília. Dissertação de Mestrado [Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde] – Universidade de Brasília; 2019.
18. COELHO FJF e MONTEIRO S. Desafios e Potencialidades de um Curso On-line Sobre Drogas. *EaD em Foco*. 2019; 9(1):1-11.
19. COELHO FJF, et al. História, Ciência e reflexões: uma proposta transdisciplinar da inclusão de debates sobre drogas na escola. In: *Scientiarum História IX-9º Congresso de História das Ciências das Técnicas e Epistemologia*; 2016; Rio de Janeiro, Brasil. HCTE/UFRJ; 2016.
20. CORRÊA LM, et al. Desempenho escolar e vulnerabilidade ao uso de substâncias: articulações entre educação e saúde. *Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc* 2020; 1: 235.
21. DALBÓSCO C. *Representações sociais de educadores sobre situações problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Brasília. Tese [Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura] – Universidade de Brasília; 2011.
22. DIAS OS e GOI MEJ. Revisão de literatura: Intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. *Res, Soc Dev.*, 2021; 10(9):1-20.
23. FEDIUK FA, et al. Metodologias ativas e ágeis na escola e em redes sociais como forma de conscientização e prevenção ao uso de drogas. *Revista Intersaberes*, 2020; 15(34).
24. HIRATA G, et al. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. *Ensaio*, 2019; 27: 179-203.
25. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais*. IBGE Coord. Rio de Janeiro: IBGE; 2016.
26. JONES SC e MAGEE CA. Exposure to alcohol advertising and alcohol consumption among Australian adolescents. *Alcohol.*, 2011; 46(5): 630-7.
27. JUNIOR WAR, et al. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. *Carpe Diem*, 2016; 14(1): 31-42.
28. MALTA DC et al. *Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares 2015*. *Rev. bras. epidemiol.*, 2018; 21:1-16.

29. MATIJASCIC M. Professores da educação básica no brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. Texto para Discussão; 2017.
30. MINAYO MCS. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. Cienc Saude Coletiva 2012; 17(3): 621-6.
31. PEREIRA APD e SANCHEZ ZM. Drug use prevention: factors associated with program implementation in Brazilian urban schools. BMC public health., 2018; 18(1): 1-10.
32. PEREIRA APD, et al. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. Rev Saúde Pública., 2016; 50(44):1-10.
33. PEREIRA APD, et al. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. Rev Saude Publica., 2016; 50:44.
34. PEREIRA NA e TAVARES M. Percepções sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Cad Fucamp, 2017; 16(26): 35-57.
35. PINTO AFR e ROCHA LEV. Evolução e dinâmica territorial da criminalidade violenta no estado de Minas Gerais. In: XIX Enaber; 2021 out 20-22; Brasil. Associação Brasileira de Estudos Regionais; 2021.
36. REIS TG e OLIVEIRA LCM. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. Rev Bras Epidemiol., 2015; 18:13–24.
37. RIBEIRO J e CALIMAN G. Práticas utilizadas para a prevenção ao uso de drogas no cotidiano da sala de aula e da escola. In: WESCHENFELDER VI. Perspectivas para a educação contemporânea. [S. l.]: GKA EDU, 2020.
38. RODOVALHO HOP. Trabalho de conclusão de curso: Perfil epidemiológico dos usuários do centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas – CAPSAD – em Cajazeiras – PB.2018.
39. RONZANI TM e SILVEIRA PS (Ed.). Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Juiz de Fora: UFJF, 2014.
40. SANTOS J. Abuso de drogas e rendimento escolar de jovens: contribuições para a educação profissional. Braz J Dev. 2021; 7(6): 55159-80.
41. SILVA PMC, et al. Multiprofessional training on drugs in the school context: training, health and education. J Health Npeps., 2019; 4(1): 182-199.
42. SILVA PMC, et al. Percepções, dificuldades e ações de professores frente às drogas na escola. Educ Pesqu, 2018; 44: 1-16.
43. ZIMMERMANN KAC e BOFF ETDO. Um panorama sobre a utilização de drogas e a sexualidade na adolescência. Salão do Conhecimento, 2021; 7(7).